Resumo nº 22

MORTALIDADE INFANTIL E OCUPAÇÃO MATERNA: EVIDÊNCIAS EPIDEMIOLÓGICAS PARA O DESENVOLVIMENTO DE TECNOLOGIAS DE CUIDADO

Maria Eduarda Meneguel[1] Torres, Paola Sabino da Silva[2], Lucimare Ferraz Mendonça[2]

1 Voluntária IC UDESC/Oeste

2 Estudante da Pós-graduação em Enfermagem UDESC/Oeste

3 Professora Coordenadora do projeto UDESC/CEO

INTRODUÇÃO

A mortalidade infantil constitui indicador sensível das condições de saúde e da qualidade da assistência materno-infantil. Embora tenha apresentado redução nas últimas décadas, persiste como desafio, sobretudo pela ocorrência de óbitos evitáveis. A atividade ocupacional materna pode expressar desigualdades sociais, laborais e de acesso à saúde.

DESENVOLVIMENTO

Com objetivo de caracterizar a mortalidade infantil em Chapecó segundo a atividade ocupacional materna, produzindo evidências para subsidiar tecnologias de cuidado. Estudo epidemiológico descritivo, quantitativo, com dados do Comitê Municipal de Prevenção da Mortalidade Materna, Infantil e Fetal. Incluíram-se óbitos de menores de um ano residentes em Chapecó, entre 2020 e 2024. Analisaram-se ocupação materna, pré-natal, idade gestacional, causa básica e evitabilidade, mediante estatística descritiva.

RESULTADOS

Foram analisados 180 óbitos. Predominaram mães trabalhadoras manuais (48%), seguidas por mulheres do lar (26%), intelectuais (18%), estudantes (5%) e ocupação não identificada (3%). Trabalhadoras intelectuais apresentaram maior frequência de sete ou mais consultas de pré-natal e gestações a termo. Mulheres do lar apresentaram maior pré-natal insuficiente e prematuridade extrema, enquanto trabalhadoras manuais tiveram elevada frequência de prematuridade. As afecções perinatais corresponderam a 52% dos óbitos e as malformações congênitas a 31%.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ocupação materna evidenciou-se como marcador de vulnerabilidades sociais e assistenciais, reforçando a necessidade de qualificar o pré-natal, fortalecer a proteção à gestante e orientar tecnologias de cuidado para reduzir a mortalidade infantil.

Palavras-chave: Mortalidade Infantil; Mulheres Trabalhadoras; Saúde da Mulher; Epidemiologia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Manual de vigilância do óbito infantil e fetal e do Comitê de Prevenção do Óbito Infantil e Fetal. 2. ed. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2009. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-da-crianca/publicacoes/manual-de-vigilancia-do-obito-infantil-e-fetal-e-do-comite-de-prevencao-do-obito-infantil-e-fetal/@@download/file>.

LEAL, Maria do Carmo et al. Assistência pré-natal na rede pública do Brasil. **Revista de Saúde Pública**, 2020. Disponível em: < https://www.scielosp.org/pdf/rsp/2020.v54/08/pt>.

OLIVEIRA, Gabriela Lana de; BARBOSA, Miriã Ramalho; CASSUCE, Francisco Carlos da Cunha. Impacto da ocupação laboral materna na ocorrência de nascimento prematuro no Brasil. **Oikos**, 2025. Disponível: <https://www.researchgate.net/publication/390186998_Impacto_da_ocupacao_laboral_materna_na_ocorrencia_de_nascimento_prematuro_no_Brasil >.

LIMA, Pedro Pinheiro Holanda et al. Prematuridade e assistência pré-natal na Atenção Primária à Saúde (APS): uma revisão de literatura. ***Research, Society and Development***, 2024. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/47166/37272/486921>.

SOUSA, Mikaelly Rayanne Moraes; PARADA, Cristina Maria Garcia de Lima; NUNES, Hélio Rubens de Carvalho. *Factors associated with preventable infant mortality in 2020: a Brazilian population-based study*. **Revista Brasileira de Enfermagem**, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/DHJmRPbqMwf7nkRpfnWcCmG/?lang=en>.